



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: A Influência Do Exercício Físico Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática

Autores: ISADORA MARTINS VIDAL TAVARES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), CAROLINA SILVA MIRANDA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), LÍVIA DE ASSIS CRUZ (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), MARIA CAROLINA MAGALHÃES PERON (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), FABIANE LEITE ALONSO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), ANA LUIZA JAQUEL CORRÊA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), PALOMA ABRANTES DE OLIVEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), BRUNA KARLA FREITAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA)

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por déficits na reciprocidade social e emocional e pela presença de padrões de comportamento e interesses repetitivos, restritos e estereotipados. Nesse sentido, a prática de exercícios físicos apresenta importante contribuição para crianças com TEA, que podem apresentar menor habilidade motora, tolerância à atividade física e participação em atividades em grupo. Analisar, por meio de uma revisão sistemática, os efeitos da prática de exercícios físicos em crianças com TEA. Foi realizada uma pesquisa na base de dados MedLine com os descritores Exercise, Autism Spectrum Disorder e Prognosis. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH). Inicialmente, foram encontrados 67 artigos, de modo que, após a aplicação dos filtros clinical trial, randomized controlled trial, 10 years, humans e english, 8 artigos fizeram parte do escopo e análise final. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. Diversas práticas de exercício físico estão sendo empregadas para crianças com TEA. Um ensaio clínico realizado com 26 crianças avaliou os efeitos da equitação terapêutica e observou melhora significativa nos indicadores de coordenação, comunicação, socialização, autocuidado e orientação quando comparados aos do grupo controle ($p < 0,000$). Outro estudo avaliou o surf como uma terapêutica eficaz, mostrando melhora em componentes de aptidão física, aumento na autoconfiança e nas habilidades sociais dos pacientes com TEA, incluindo ganhos na verbalização, entusiasmo e motivação no grupo controle. Um estudo analisou o emprego de exercícios com bola envolvendo movimento de mãos e braços na redução de comportamentos estereotipados. Não foi documentada diferença significativa no comportamento de “balanço corporal”, no entanto, houve redução do estereótipo de “bater de mãos”, confirmando a influência positiva destes exercícios no comportamento estereotipado do TEA. Outro artigo recrutou 34 crianças com TEA. O grupo intervenção foi submetido a aulas de artes marciais por 13 semanas, havendo melhora nas funções motoras e habilidades de socialização. Ademais, um outro estudo selecionou 30 crianças para aplicação do curso de karate por 14 semanas, sendo verificada redução significativa no déficit de comunicação. Por fim, um ensaio clínico observou 22 crianças por 12 semanas, sendo 11 delas envolvidas em atividades físicas multidisciplinares. Concluiu-se que o exercício físico é capaz de melhorar a capacidade motora, ajudando assim na interação social, e a capacidade cognitiva de pacientes autistas com comportamento seletivo. De acordo com os estudos analisados, a prática de diferentes modalidades de exercício físico tem impacto importante no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TEA. Foi observada melhora importante em habilidades motoras e linguísticas, além de estimular a socialização e autocuidado.